

Para a Funcex, o quadro não favorece exportação

O quadro externo não apresenta nenhum sinal de progresso no sentido de favorecer as exportações brasileiras em 1984, porque a recuperação da economia mundial e dos preços das **commodities** dependerá basicamente da política fiscal e monetária norte-americana, conduzida de forma muito estratégica em um ano de eleições.

A advertência foi feita ontem, no Rio, pelo coordenador de pesquisas básicas da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), João Luiz Mascolo, observando que deverá ocorrer a partir de meados deste ano um aperto na política dos Estados Unidos com queda da inflação e aumento do desemprego, que só se manifestará no próximo ano.

Dentro daquela visão do problema, o técnico da Funcex assinalou que a economia mundial e os preços das **commodities** devem apresentar, em média, situação semelhante a do ano passado. Traduziu a situação como não sendo extremamente estimulante nem extremamente drástica.

Mascolo lembrou, ainda, referindo-se ao plano externo do comércio nacional, as dificuldades relacionadas com o preço do petróleo, que está intimamente ligado à instabilidade no Oriente Médio. Para ele, caso as perspectivas continuem daquela forma, não se pode esperar nada melhor do que já se observou em 1983.

Ao analisar os aspectos internos relacionados com as exportações brasileiras, ele destacou a eliminação dos subsídios creditícios por força de acordos celebrados com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Isso, no seu entendimento, reduzirá evidentemente a rentabilidade do exportador.

Em relação à política cambial, executada em 1983, o técnico da Funcex afirmou que uma das suas principais características foi a frequente mudança das regras do jogo, pois as cinco mudanças ocorridas no ano causaram grandes incertezas entre os agentes econômicos.

João Luiz Mascolo explicou que em meados de fevereiro de 1983 houve a maxidesvalorização do cruzeiro em 30%, com o objetivo de acelerar o fim da sobrevalorização da moeda em relação ao dólar. Naquela época, a sobrevalorização estava em 30%. Ao fazer o comentário, ele disse que a maxidesvalorização do cruzeiro provocou todos os efeitos negativos, pelo menos a curto prazo, e meses depois, em dezembro, o índice de sobrevalorização voltava a 15%. E isso aconteceu, segundo assinalou, em decorrência da utilização do instrumento cambial como auxílio na contenção do déficit público, o que teoricamente é indefensável.